XXVIII SEMINÁRIO DE FILOSOFIA · MINICURSO

Escrever com IA sem deixar de pensar

Uso crítico e ético da inteligência artificial na escrita acadêmica: o que a máquina faz por dentro e o que continua sendo tarefa humana

Gervásio Teixeira · Faculdade Católica da Paraíba · Cajazeiras, 23 de outubro de 2026

MATERIAL DO MINICURSO

Acesse pelo celular

gervasioteixeira.com.br/seminario

- Roteiro do dia e textos de apoio, módulo a módulo
- As três atividades e espaço para registro
- Prompts prontos para copiar e montador de prompt
- Bases de pesquisa, normas brasileiras e declaração de uso de IA



Aponte a câmera para o QR code

Sem imprimir, sem cadastro. Tudo funciona no navegador.

QUEM CONDUZ



Gervásio Teixeira

Cientista da computação e Filósofo nas horas vagas

- Graduado em Filosofia (FAFIC)
- Graduado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (IFPB)
- Mestre em Ciência da Computação (UFPE)
- Pergunta de fundo: O que a máquina faz por dentro e o que continua sendo tarefa humana?
- Hoje, às 19h: mesa-redonda “Pensar com Máquinas”

Lattes: lattes.cnpq.br/2699568863777450 · gervasioteixeira.com.br

O humano em questão

Quando um texto é escrito com ajuda de uma máquina, o que nele ainda é meu?



O que a IA faz bem

Organiza, reformula, resume, sugere objeções e acelera o rascunho.



O que continua sendo seu

A pergunta, o juízo, a verificação, a tese e a responsabilidade pelo que se assina.

Roteiro do minicurso



Módulo 1

Autoria na era da IA



Módulo 2

Como uma IA funciona



Módulo 3

Pesquisa e referências

Atividade Prática



Módulo 4

A IA como interlocutora socrática

Atividade Prática



Módulo 5

Estruturar, revisar e responder por si

Atividade Prática

Em cada módulo: uma ideia da Filosofia, um conceito da Computação e uma prática no computador.

Um pouco de história: de onde veio a IA

1943

O neurônio matemático

McCulloch e Pitts propõem um modelo simples de neurônio: nasce a ideia de computar com redes de unidades interligadas.

1950

“As máquinas podem pensar?”

Turing troca a pergunta por um jogo de imitação e a transforma em um teste de comportamento.

1956

Nasce o nome

Na proposta do encontro de Dartmouth (McCarthy e colegas) surge o termo “inteligência artificial”: aprender e raciocinar descritos com precisão para serem simulados.

1950 a 1980

Duas apostas

IA simbólica: regras e lógica escritas por pessoas. Conexionismo: redes neurais que aprendem com exemplos (Perceptron, 1958).

Anos 1970 e 1990

Os “invernos da IA”

Promessas demais, resultados de menos: cortes de verba e descrença. As redes neurais perdem prestígio por longos períodos.

1986

Aprender com o erro

A retropropagação, popularizada por Rumelhart, Hinton e Williams, permite treinar redes de várias camadas. Faltavam dados e poder de cálculo.

A ideia de mecanizar o raciocínio é bem mais antiga: no século XVII, Leibniz sonhava com um cálculo capaz de resolver disputas.

Do degelo à explosão: de 2012 a 2022

2012

Aprendizado profundo

A rede AlexNet vence o concurso de reconhecimento de imagens ImageNet, treinada em GPUs (placas gráficas). Começa a era do aprendizado profundo.

2016

AlphaGo

Um sistema da DeepMind vence um campeão mundial de Go, jogo tido como fora do alcance das máquinas.

2017

Transformer

“Attention is all you need”: a atenção permite treinar com muito texto, em paralelo, e escalar. É a base dos modelos de linguagem de hoje.

2018 a 2020

Modelos em escala

GPT e BERT mostram que prever palavras em muito texto serve a várias tarefas. O GPT-3 (2020) tem 175 bilhões de parâmetros.

2020 e 2022

Escala e ajuste humano

As “leis de escala” mostram ganhos previsíveis com mais dados e cálculo. O ajuste com avaliações de pessoas deixa o modelo mais útil em conversas.

30/11/2022

ChatGPT

Um chat simples e aberto ao público. Estimativas da época apontaram mais de 100 milhões de usuários em cerca de dois meses.

A ideia de “inteligência” não mudou: mudaram dados, cálculo, arquitetura, escala e a forma de conversar com a máquina.

Por que a IA “estourou” há poucos anos?

1

Dados

Décadas de internet: bilhões de textos, imagens e códigos para treinar os modelos.

2

Cálculo

GPUs e grandes centros de dados permitem treinar redes enormes em semanas.

3

Arquitetura

O transformer aproveita esse hardware e capta relações entre palavras distantes.

4

Escala

Mais dados, mais parâmetros e mais cálculo trazem ganhos previsíveis de desempenho.

5

Conversa

O ajuste com feedback humano e um chat aberto a todos levam a IA do laboratório ao cotidiano.

Nenhum ingrediente é “pensamento”: é previsão de palavras, em escala. É isso que vamos abrir no Módulo 2.

Fontes: Turing (1950); McCarthy et al. (1955); Krizhevsky et al. (2012); Vaswani et al. (2017); Brown et al. (2020); Kaplan et al. (2020); Ouyang et al. (2022). Lista completa nas referências.

MÓDULO 1

Autoria na era da IA



Do mito de Theuth ao autor que assina o que não escreveu sozinho

O Fedro: a escrita como pharmakon



Remédio

- Theuth: a escrita fará os homens “mais sábios e de melhor memória”
- IA: apoio para organizar, reformular e testar ideias
- Quem já pensou bem ganha velocidade



Veneno

- Thamus: produzirá esquecimento e “aparência de sabedoria”
- IA: texto fluente sem pensamento por trás
- Quem ainda não pensou deixa de aprender

Platão, Fedro, 274c-275b. A mesma tecnologia pode ser as duas coisas: o que decide é o uso.

Kant: livro, pastor, médico e... IA?

“Tenho um livro que entende por mim, um pastor que tem consciência por mim, um médico que decide minha dieta... não preciso me esforçar.”

Kant, Resposta à pergunta: que é esclarecimento? (1784), paráfrase

Para o debate: Delegar à IA o resumo de um texto é o mesmo que delegar ao livro o entendimento? Em que ponto a ajuda vira tutela?

Sapere aude!

Tenha coragem de servir-se do seu próprio entendimento.

A IA pode ser a nova “tutora” que nos poupa de pensar, ou o interlocutor que nos obriga a pensar melhor.

Autoria: três perguntas para decidir



Quem pensou?

A ideia central, o recorte e a tese partiram de você ou do modelo?



Quem decidiu?

Cada escolha (o que entra, o que sai, qual fonte) passou pelo seu juízo?



Quem responde?

Se houver erro, plágio ou invenção, quem assume? A máquina não assina nem responde.

Definição de trabalho: autor é quem decide, responde e pode justificar o que escreveu.

MÓDULO 2

Como uma IA funciona

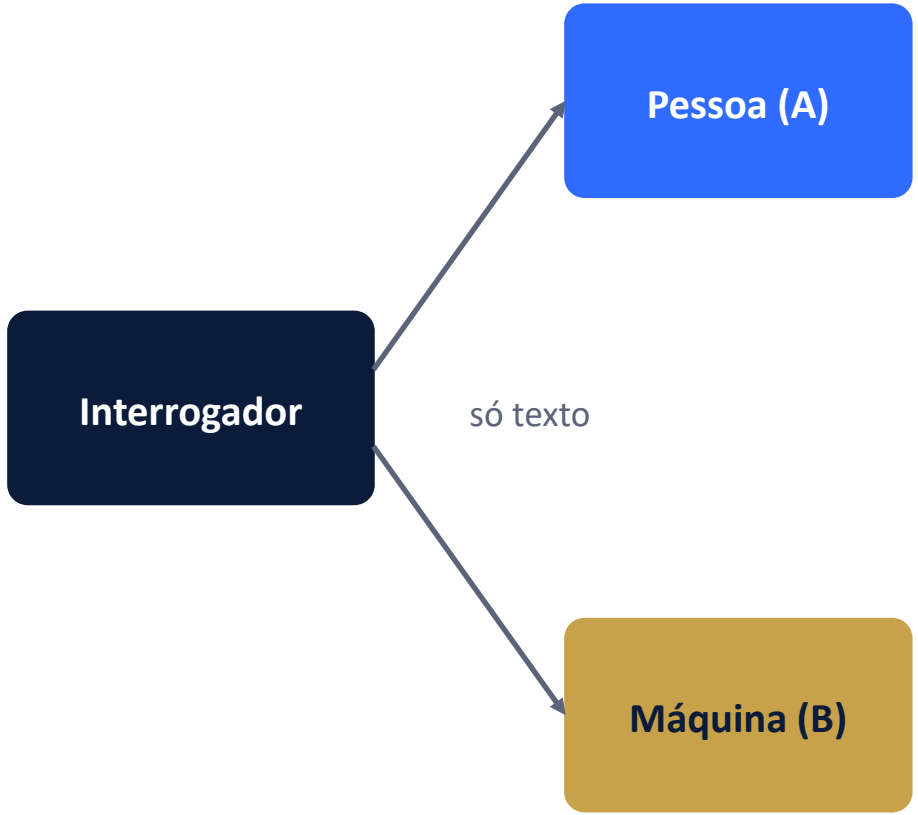


Do jogo da imitação à previsão da próxima palavra: a computação por dentro, em linguagem filosófica

Turing: “as máquinas podem pensar?”

Em vez de definir “pensar”, Turing propõe um jogo: um interrogador conversa por escrito com um humano e uma máquina. Se não consegue distingui-los, a pergunta muda de natureza.

Questão filosófica: Comportamento convincente basta para atribuir pensamento? Ou apenas para atribuir “aparência de pensamento”?



Turing, Computing machinery and intelligence (1950)

Searle: o quarto chinês e os modelos de linguagem

Entrada

símbolos que a pessoa não entende

→

Manual de regras

no modelo: bilhões de parâmetros

→

Saída

símbolos que parecem resposta inteligente

Sintaxe não é semântica

Seguir regras sobre a forma dos símbolos não garante compreender o que eles significam.

Objeções clássicas

O sistema como um todo compreenderia? O significado emerge do uso e da escala? O debate continua aberto.

Por dentro: da frase à próxima palavra



Escolhe uma palavra, acrescenta ao texto e repete o ciclo, palavra por palavra.

Nenhuma etapa consulta um “banco de fatos”: o que há são padrões numéricos aprendidos de muito texto.

Tokens e vetores: significado como uso?

Como o computador “lê” uma palavra



Divisão em tokens (ilustrativa). Cada token recebe um número e depois um vetor com centenas ou milhares de dimensões.

Vetor (trecho ilustrativo)

```
“espanto” → [0,21  -0,87  0,45 …]
```

Palavras de uso parecido recebem vetores parecidos.

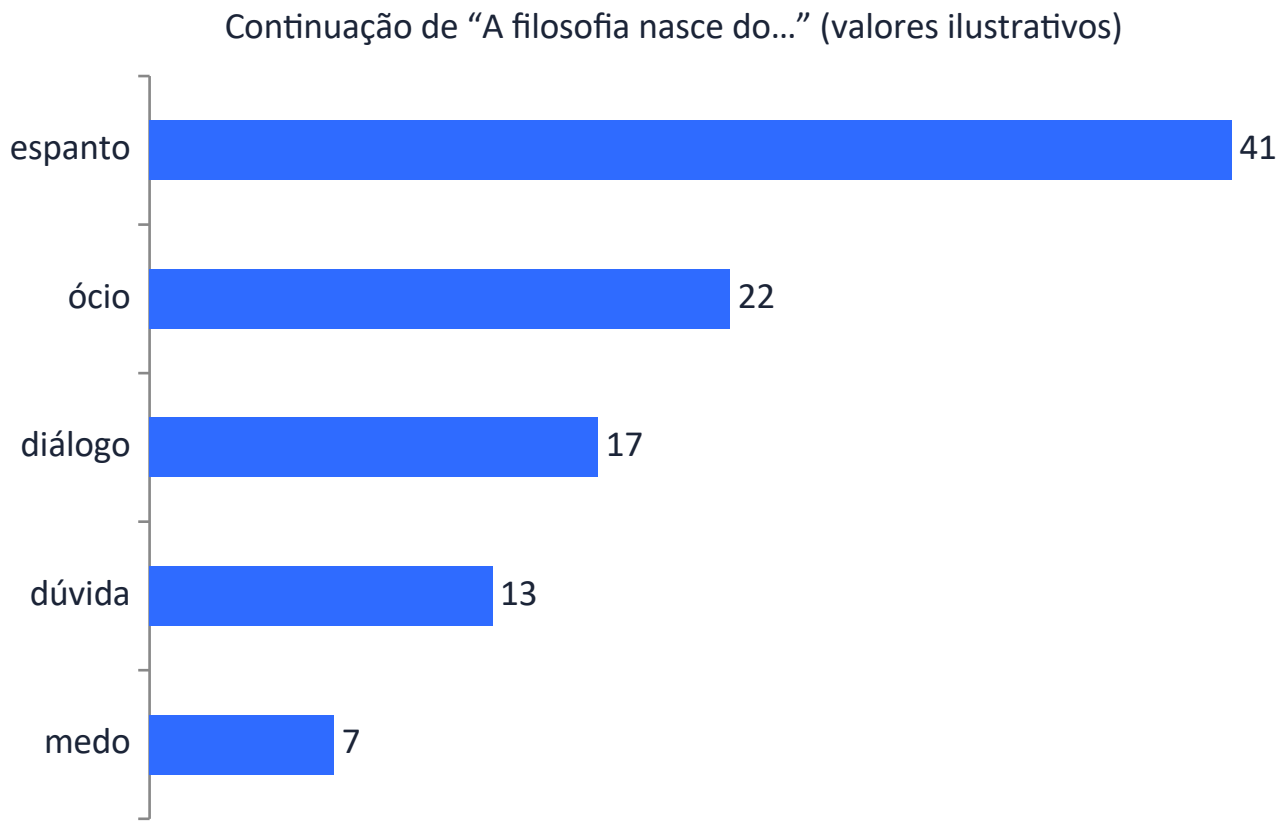
Wittgenstein

“Para uma grande classe de casos, o significado de uma palavra é o seu uso na linguagem.”

Investigações filosóficas, §43. Paráfrase.

Analogia, não identidade: o modelo capta padrões de uso, mas não participa de uma forma de vida.

A próxima palavra é uma aposta



Temperatura

- Baixa: escolhe quase sempre a mais provável
- Alta: sorteia entre várias, com mais variedade e mais risco
- Por isso a mesma pergunta pode ter respostas diferentes

Experimento: faça a mesma pergunta duas vezes e compare. Resposta provável não é o mesmo que resposta verdadeira.

De onde vem o que o modelo “sabe”



Pré-treinamento

Prever a próxima palavra em volumes enormes de texto. Aqui nascem o vocabulário, o estilo e também os vieses.



Ajuste

Refinamento com exemplos e avaliação humana, para o modelo responder de modo útil, educado e mais seguro.



Uso

Seu prompt entra como contexto e o modelo gera a resposta, palavra por palavra.

Atenção: o modelo não tem um catálogo de fontes para consultar, tem data de corte do conhecimento e herda os vieses do que leu.

Alucinação: fluência sem compromisso com a verdade

Lente técnica

O modelo é treinado para produzir texto plausível. Plausível não é o mesmo que verdadeiro (Ji et al., 2023).

Lente filosófica

Em analogia com Harry Frankfurt: falar de modo convincente, indiferente à verdade, é diferente de mentir.

Lente crítica

O “papagaio estocástico” recombina formas sem acesso ao sentido (Bender et al., 2021).

Na escrita acadêmica: referências, autores, páginas e citações inventadas, entregues com total confiança.

Demonstração ao vivo: o teste das referências

1

Escolhemos um tema

A plateia sugere: por exemplo, “ética em Aristóteles”.

2

Pedimos 5 referências

Livros e artigos, com autor, título, ano e veículo.

3

Verificamos uma a uma

Existe? Autor e ano conferem? Diz o que a IA afirma?

4

Contamos

Reais, reais com erro, inexistentes.

Moral da demonstração: o texto soa convincente em qualquer caso. Só a verificação separa o real do inventado.

MÓDULO 3

Pesquisa e referências



Do espanto ao problema de pesquisa, e da sugestão da IA à fonte verificada

Do espanto ao problema de pesquisa

Tema	IA e autoria acadêmica
Recorte	Texto gerado por IA em trabalhos de graduação em Filosofia
Pergunta	Em que sentido o texto escrito com IA é de autoria de quem o aciona?
Hipótese	Autoria exige decisão e responsabilidade, não só execução

Espanto

“É próprio do filósofo este páthos: o espanto. Não há outro princípio da filosofia.”

Platão, Teeteto, 155d. Paráfrase.

A IA pode afinar o recorte. O espanto é seu.

Prompt útil: “Aponte 3 recortes possíveis para este tema e diga o que cada um deixa de fora.”

Anatomia de um prompt em 5 camadas

Papel
Quem a IA deve ser

Contexto
Seu tema e seu nível

Tarefa
O que fazer, em um verbo

Formato
Como entregar

Restrições
O que evitar

```
Papel: Você é um professor de Filosofia Antiga.

Contexto: Sou graduando e escrevo um TCC sobre a noção de phronesis (prudência) em Aristóteles.

Tarefa: Proponha 3 recortes de problema de pesquisa.

Formato: Tabela com recorte, pergunta e o que fica de fora.

Restrições: Não cite livros nem autores que você não possa indicar com certeza. Diga quando não souber.
```

Onde buscar: bases confiáveis e IAs de apoio

Bases (a fonte existe)

Google Acadêmico

busca ampla

SciELO

periódicos abertos

Portal de Periódicos CAPES

acesso via instituição

PhilPapers

índice de Filosofia

Stanford Encyclopedia of Philosophy

verbetes revisados

Semantic Scholar

artigos e citações

IAs de apoio (conferir sempre)

ChatGPT, Gemini, Claude, Copilot

conversar, reformular, testar ideias

Perplexity, Consensus, Elicit

buscar e resumir com links para fontes

NotebookLM

conversar apenas com os seus documentos

Zotero

organizar e formatar referências

Versões gratuitas, sujeitas a mudança. O procedimento vale para ferramentas equivalentes.

Verificação em 4 passos: a dúvida metódica



1. Existe?

Procure o título no Google Acadêmico, SciELO ou catálogo de biblioteca.



2. É dele(a)?

Confira autor, ano, veículo e, se houver, o DOI.



3. Diz isso?

Leia o trecho. A IA atribuiu à obra o que ela realmente defende?



4. Sustenta?

A fonte sustenta a sua tese ou só enfeita o texto?

Passos 1 e 2 são mecânicos. Passos 3 e 4 exigem leitura e juízo: a parte que não se delega.

Atividade 1: do espanto à referência verificada



Escreva o seu tema e o seu espanto em 2 linhas.



Use o prompt de 5 camadas e escolha 1 entre 3 recortes.



Peça 3 referências e verifique cada uma pelos 4 passos.



Preencha a tabela: real, real com erro ou inexistente.



Troque a tabela com um colega e confira uma referência dele.

Entrega

- Problema de pesquisa em uma frase
- Tabela com 3 referências e o status de cada uma
- Uma referência do colega conferida

Intervalo



15 minutos

Salve a sua tabela de referências. Voltamos em seguida.

MÓDULO 4

A IA como interlocutora socrática



Maiêutica e disputatio aplicadas ao prompt: usar a máquina para testar argumentos, não para fabricá-los

Maiêutica: a arte de fazer parir ideias

1

Pergunta

O que é X?

2

Definição

Tentativa provisória

3

Refutação

Exemplo que a desmente

4

Aporia

Impasse produtivo

5

Nova tentativa

Definição refinada

Na prática: peça à IA para agir como Sócrates: só perguntar, nunca responder. Cada pergunta dela obriga você a definir melhor o seu conceito antes de escrever.

Disputatio: o método das escolas medievais

Estrutura clássica		Como usar com IA
Quaestio	Utrum… (a questão)	Seu problema de pesquisa
Objectiones	Argumentos contrários	Peça à IA as 3 objeções mais fortes
Sed contra	Autoridade a favor	Cite a fonte verificada
Respondeo	A resposta do mestre	A sua tese, escrita por você
Ad objectiones	Réplica a cada objeção	Responda a cada objeção, uma a uma

Tomás de Aquino, Suma teológica (estrutura do artigo)

Dois prompts prontos: Sócrates e advogado do diabo

Prompt socrático

```
Aja como Sócrates. Vou apresentar uma tese. Você só pode fazer perguntas, uma por vez, para me levar a definir melhor meus conceitos e a perceber contradições. Nunca dê a resposta. Comece perguntando o que eu entendo por cada termo central.

Minha tese: [cole aqui]
```

Advogado do diabo

```
Aja como um professor rigoroso da tradição oposta à minha. Apresente as 3 objeções mais fortes à minha tese, cada uma com a premissa em que ataca. Não ofereça soluções. Depois, indique qual objeção eu teria mais dificuldade de responder e por quê.

Minha tese: [cole aqui]
```

Caçando falácias com a IA

Falácia	Exemplo	Pergunta-teste
Petição de princípio	“A IA é confiável porque não erra.”	A conclusão já está dentro da premissa?
Falso dilema	“Ou se proíbe a IA, ou se aceita tudo.”	Há alternativas que ficaram fora?
Apelo à autoridade	“Disse o ChatGPT, então é verdade.”	A autoridade é competente e verificável?
Ad hominem	“Esse autor é leigo, logo está errado.”	Ataca o argumento ou a pessoa?

Prompt: “Leia meu parágrafo e indique, se houver, falácias. Cite o trecho exato e justifique. Se não houver, diga que não encontrou.”

Atividade 2: seu argumento no tribunal da IA



Escreva sua tese em 3 a 5 linhas.



Rode o prompt socrático por 5 a 6 rodadas e registre as perguntas.



Rode o advogado do diabo e escolha a objeção mais forte.



Reescreva a tese respondendo a essa objeção.



Explique a nova tese à dupla em 1 minuto, sem ler.

Entrega

- Tese inicial
- Objeção mais forte
- Tese reformulada
- A pergunta que mais fez pensar

Tempo: 30 min

MÓDULO 5

Estruturar, revisar e responder por si

Do rascunho ao texto final: o que se pode delegar, o que não, e como declarar o uso de IA



Estrutura do texto e a IA como leitora crítica

Introdução

problema, tese, método

“O problema está claro? Qual é a tese que você entendeu?”

Desenvolvimento

argumentos e fontes

“Qual passo do argumento está sem justificativa?”

Conclusão

o que se mostrou

“A conclusão responde à pergunta da introdução?”

A IA lê e pergunta. Quem escreve e decide é você.

O que delegar e o que não delegar

Pode delegar

- Corrigir ortografia e gramática
- Formatar referências (e conferi-las)
- Sugerir sinônimos e variações de frase
- Gerar listas de perguntas para revisão

Com cuidado

- Resumir textos (leia o original)
- Sugerir estrutura de seções
- Reformular parágrafos seus
- Traduzir trechos (confira os termos técnicos)

Não delegue

- Escolher o problema e a tese
- Interpretar os autores
- Decidir o que é verdadeiro
- Assinar e responder pelo texto

Aristóteles, Ética a Nicômaco, livro VI: a prudência (phronesis) é deliberar bem em casos concretos. Ninguém delibera por você.

Ética e integridade: cinco princípios e a lei

Beneficência	Use a IA para aprender mais, não para aprender menos.
Não maleficência	Não prejudique outros: nada de plágio nem de dados pessoais.
Autonomia	Preserve sua capacidade de decidir e de pensar.
Justiça	Reconheça vieses e fontes que a IA tende a omitir.
Explicabilidade	Saiba dizer como chegou ao texto e declare o uso.

Floridi e Cowls (2019)

Cuidados práticos

- Não cole dados pessoais nem trabalhos inéditos de terceiros em ferramentas públicas (LGPD)
- Respeite o direito autoral: cite e referencie (Lei 9.610/1998)
- Normas brasileiras e a política da sua instituição: no próximo slide

O que dizem as normas brasileiras hoje

CNE · Parecer CNE/CP nº 15/2026

Aprovado em 1º/9/2026. Cada instituição define sua política de IA (autoria, integridade, transparência). Na pesquisa, declare o uso quando relevante; a IA não assume a autoria. Vedada punição baseada só em detector de IA. A resolução ainda depende de homologação do MEC.

CNPq · Portaria nº 2.664/2026

Pesquisa apoiada pelo CNPq (inclui bolsas): declarar a ferramenta de IA generativa e a finalidade, em qualquer fase. Vedado apresentar texto gerado como autoria humana; o autor responde por plágio e imprecisões.

MEC · Referencial de IA na Educação (2026)

Supervisão humana efetiva, transparência e explicabilidade, e proteção de dados e privacidade de estudantes e docentes.

ABNT e leis

NBR 6023:2025, 10520:2023 e 14724:2024; não há norma própria para citar IA. LGPD (Lei 13.709/2018) e Lei 9.610/1998. O marco legal da IA (PL 2338/2023) ainda tramita.

Na prática: leia a política da sua instituição e do seu orientador, declare ferramenta e finalidade, verifique tudo e responda pelo texto.

Fontes: gov.br/mec (CNE), Diário Oficial da União. Confira a situação atual antes de citar em trabalhos.

Declaração de uso de IA: modelo

DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Ferramenta(s): ChatGPT / Gemini / Claude (versão gratuita) · Data: __/__/____

Finalidade: sugestão de recortes de tema; revisão de clareza do parágrafo 3; formatação de referências.

Não utilizada para: formulação da tese, interpretação das obras, redação do texto final.

Verificação: todas as referências foram conferidas nas fontes originais.

Responsabilidade: assumo integralmente o conteúdo deste trabalho.

Assinatura: _____

Declarar é assumir a autoria: o oposto do plágio.

Atividade 3: do rascunho ao texto assinado



Escreva, sem IA, um parágrafo de 6 a 8 linhas com a sua tese (10 min).



Peça à IA que atue como leitora crítica e anote o que ela apontou (5 min).



Reescreva o parágrafo por conta própria, decidindo o que aceitar (4 min).



Troque com um colega: cada um aplica a lista de verificação ao texto do outro (4 min).



Preencha a declaração de uso de IA do seu trabalho (2 min).

Tempo: 25 min

Entrega

- Parágrafo rascunho e versão final
- Anotações da IA e as suas decisões
- Declaração de uso de IA preenchida

“Que é o homem?”

Que posso saber? · Que devo fazer? · Que me é permitido esperar?

Que é o homem?

Kant, Lógica: as perguntas da filosofia reunidas em uma. Na era da IA, ela volta com urgência nova.

Kant e a IA: quatro perguntas, duas ciências

PERGUNTA DE KANT	NA FILOSOFIA	NA COMPUTAÇÃO E NO USO DA IA	COMPROMISSO
Que posso saber?	Os limites do conhecimento: só sabe quem examina (Sapere aude).	A IA prevê o verossímil e pode alucinar. Provável não é verdadeiro.	**3 · Eu verifico tudo**
Que devo fazer?	Agir com autonomia e responsabilidade: autor é quem decide, responde e justifica.	Transparência, privacidade e integridade: declarar o uso e proteger dados.	**5 · Eu protejo dados** **6 · Eu declaro e respondo**
Que me é permitido esperar?	Esperança sem ingenuidade: a técnica a serviço do esclarecimento, e não da tutela.	A IA como interlocutora que testa nossos argumentos, em vez de pensar por nós.	**4 · Eu testo meus argumentos**
Que é o homem?	O que a máquina não assume por nós: a pergunta, o juízo e a responsabilidade.	Escrever com a máquina sem terceirizar o pensar: um bom pedido exige ideia própria.	**1 · Eu penso primeiro** **2 · Eu pergunto melhor**

As quatro perguntas viram seis compromissos práticos: próximo slide.

Código de boas práticas: 6 compromissos

1 Eu penso primeiro

Defino o problema e a tese antes de pedir ajuda.

2 Eu pergunto melhor

Uso prompts com papel, contexto, tarefa, formato e restrições.

3 Eu verifico tudo

Nenhuma referência entra no texto sem passar pelos 4 passos.

4 Eu testo meus argumentos

Uso a IA para encontrar objeções, não para evitá-las.

5 Eu protejo dados

Não exponho dados pessoais nem trabalhos de terceiros.

6 Eu declaro e respondo

Informo o uso de IA e assino o que escrevo.

FIM DO MINICURSO

Obrigado!

Escrever com IA sem deixar de pensar

Gervásio Teixeira

Todo o material, os textos e as atividades: gervasioteixeira.com.br/seminario

Lattes: lattes.cnpq.br/2699568863777450

Aponte a câmera para o QR code

Referências

ARENDT, H. A condição humana. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco (livro VI); Refutações sofísticas.

AQUINO, Tomás de. Suma teológica (estrutura do artigo).

ABNT. NBR 6023:2025; NBR 10520:2023; NBR 14724:2024.

BENDER, E. M. et al. On the dangers of stochastic parrots. In: FAccT, 2021. p. 610-623.

BROWN, T. B. et al. Language models are few-shot learners. Advances in Neural Information Processing Systems, v. 33, 2020.

DESCARTES, R. Meditações metafísicas.

FLORIDI, L.; COWLS, J. A unified framework of five principles for AI in society. Harvard Data Science Review, v. 1, n. 1, 2019.

FRANKFURT, H. G. On bullshit. Princeton: Princeton University Press, 2005.

BRASIL. CNE. Parecer CNE/CP nº 15/2026, aprovado em 1º/9/2026 (Diretrizes para a Utilização da IA na Educação Brasileira).

JI, Z. et al. Survey of hallucination in natural language generation. ACM Computing Surveys, v. 55, n. 12, 2023.

JONAS, H. O princípio responsabilidade. Rio de Janeiro: Contraponto; Ed. PUC-Rio, 2006.

KAPLAN, J. et al. Scaling laws for neural language models. arXiv:2001.08361, 2020.

KANT, I. Resposta à pergunta: que é esclarecimento? In: Textos seletos. Petrópolis: Vozes, 2005; Lógica (introdução).

KRIZHEVSKY, A.; SUTSKEVER, I.; HINTON, G. E. ImageNet classification with deep convolutional neural networks. Advances in Neural Information Processing Systems, v. 25, 2012.

McCARTHY, J. et al. A proposal for the Dartmouth summer research project on artificial intelligence. 1955.

OUYANG, L. et al. Training language models to follow instructions with human feedback. Advances in Neural Information Processing Systems, v. 35, 2022.

PLATÃO. Fedro. Belém: Ed. UFPA, 2011; Teeteto-Crátilo. Belém: Ed. UFPA, 2001.

SEARLE, J. R. Minds, brains, and programs. Behavioral and Brain Sciences, v. 3, n. 3, p. 417-424, 1980.

TURING, A. M. Computing machinery and intelligence. Mind, v. 59, n. 236, p. 433-460, 1950.

VASWANI, A. et al. Attention is all you need. Advances in Neural Information Processing Systems, v. 30, 2017.

WITTGENSTEIN, L. Philosophical investigations. Oxford: Blackwell, 1953. §43.

BRASIL. CNPq. Portaria nº 2.664, de 6/3/2026 (DOU de 11/3/2026). MEC. Referencial para o Uso e Desenvolvimento Responsáveis de IA na Educação, 2026.